

Por anno .....	100000
Por nove meses .....	90000
Por seis meses .....	60000

A assinatura paga-se adiantada; pode começar em qualquer dia, mas termina sempre no dia de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Número avulso—100 rs.

# A REGENERACÃO

## ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA-RUA DE JOÃO PINTO 28

Por anno .....	115000
Por nove meses .....	90000
Por seis meses .....	60000

A assinatura paga-se adiantada; pode começar em qualquer dia, mas termina sempre no dia de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Annuncios—100 rs. a linha

ANNO XII

Desterro,— Domingo 10 de Outubro de 1880

N. 74

### ELEIÇÃO

Hoje, às 10 horas da manhã devem reunir-se na Câmara Municipal, os Srs. Eleitores, afim de proceder-se á eleição de um deputado provincial.

Pede-se e comparecimento, à hora indicada, de todos os Srs. Eleitores liberaes.

### SECÇÃO GERAL

#### NOTICIARIO

Hontem chegou de Itajahy e colonia Blumenau S. Ex. o Sr. presidente da província.

S. Ex. deixou na cidade de Itajahy o engenheiro Dr. Pedro Luiz Taulio encarregado de certos estudos e obras.

Somos informados que S. Ex. tanto na cidade de Itajahy, como na colonia Blumenau deu muitas providencias, não só para que fossem de prompto reparados os estragos em pontes e estradas, provenientes da inundação, como ainda no sentido de serem socorridos todos aqueles que d'ella foram victimas.

A viagem de S. Ex. foi portanto de grande importancia e proveito.

Acha-se entre nós o Sr. Dr. José Clímaco do Espírito Santo, juiz municipal ha pouco nomeado para a cidade de Itajahy.

S. S. é irmão do Sr. Dr. Hermínio do Espírito Santo, que aqui exerceu o lugar de chefe de polícia, e é deputado provincial em Pernambuco.

Em nome do partido liberal da província, de quem somos orgão, nós dirigimos á S. S. nossos cumprimentos, e felicitamos á cidade de Itajahy pela aquisição de um magistrado, que por sua ilustração e honestidade, tanto se recommanda.

Ante-hontem á tarde na baixa da Praia de Fóra virou-se uma pequena canoa, e teria perceido o individuo que a conduzia, se não fosse o prompto socorro que lhe prestou um escaler do Tijucalero, que de bordo imediatamente partiu.

Tendo desaparecido ha dias um crioulo de nome Felippe, vulgarmente conhecido pelo nome de Cadete, escravo dos herdeiros do falecido commendador Oliveira, foi o Sr. delegado da polícia avisado do facto, e procedia ás sindicâncias, quando foi avisado de que junto ao trapiche da alfândega, boiava um corpo, que pelos senhores de Felippe foi reconhecido ser o proprio.

Por um nosso amigo e companheiro, que acaba de chegar de Itajahy, nos foi dada a seguinte noticia :

#### EFEITOS DA INUNDAÇÃO

Vamos dar, com toda a fidelidade possível, uma breve noticia do que poderiam ver os nossos olhos.

Destruiu-se o pontal da barra de Itajahy, sendo comida pelas vagas uma extensão de 500 metros, segundo o cálculo do Sr. engenheiro Taulio; converteu-se a cidade em uma nova Veneza, consequencia da trasbordação do Itajahy-merim, que, attentas a desigualdade, a frouxidão e a porosidade do terreno, correu para o alargamento do ribeirão do Tabalipa, o qual, antes, era um insignificante corrego, sendo, actualmente, um rio de 40 palmos de largura, com cerca de 20 palmos de profundidade.

A estrada que segue para a barra do rio ficou inutilizada, tendo comido as aguas cerca de 80 braças do lado de dentro, e uma vista extensa ao longo do rio Itajahy.

Muitas casas carecomidas, algumas arrasadas, outras de pé em ossos.

Ao longo do rio Itajahy, veem-se, agua acima, de uma e outra margem, casas arruinadas, chonpanas penduradas de alcantilados barrancos.

Nas proximidades do Gaspar, vê-se uma casa de madeira que em um barranco junto a um joelho do rio deixaram as ondas que a impulsionaram.

Em Blumenau, onde as aguas subiram, dizem, cerca de quatorze metros acima do nível, vimos uma casa completamente arrasada, outra tombada, e outra fora do seu lugar, cerca de 50 braças, dentro de um vallado, com o tecto para baixo.

Entrámos, também, na casa do Sr. director, onde montões de lodo, paredes frestadas, e um restante de livros estragados, de entre tão numerosos e escolhidos, accusavam tristemente a veleminha da inundação.

Quanto aos prejuizos e perda de vidas, por ora, nada sabemos de positivo.

Afirmava-nos pessoa respeitável e fidedigna que sabe-se terem morrido treze pessoas, conjecturando ser muito maior o numero de mortos.

Aguardamos novas informações, para darmos conta de factos que necessitam de averiguação.

Não podemos terminar esta succinta noticia, sem mencionarmos o bello exemplo que deu S.

Ex. o Sr. presidente da província, que, deixando as commodidades do seu apesente, foi gerer com quem gome, e matar a fome aos necessitados.

Também não devemos esquecer o digno presidente da compagnia e o distineto commandante do S. Lourenço pelos serviços relevantes que acabam de prestar.

De grandes louvores é digna a compagnia de Blumenau, que pôs á disposição do publico o vaporsinho Progresso, que salvou (diz pessoa fidelegna) cerca de 200 pessoas.

Merecem especial menção os Srs. Asseburg (que deu mantiemento á sua custa), Abreu (que trabalhou descalço), Konder (que, até, chegou a ferir-se), convindo notar que não se fez politica.

Igualmente merece os maiores louvores a digna commissão de socorros.

A camara dos deputados de Montevideo acaba de sancionar um projecto que establece para os paquetes transatlanticos um imposto de 200\$ por viagem.

A subscrição promovida pela commissão de enhoras para socorro dos pobres que sofreram com a inundação no município de Itajahy, tem até hoje dado o seguinte resultado:

Quantias publicadas . .	1:104\$000
Sociedade Comercial	170\$000
Uma anonyma	50\$000
J. de Oliveira Bastos	105\$000
Manoel Francisco S. Arbas	45\$000
Padre José Martins Nascimento	55\$000
Francisco E. da C. Cidade	25\$000
Thomaz Carvalho Junior	25\$000
Antonio Bezerra Monteiro	45\$000
M. Thomaz da Roza	45\$000
Osman K.	35\$000
Um anonymo	25\$000
>	25\$000
>	15\$000
Alvaro Costa *	55\$000
Estevão Manoel Brocardo	50\$000
M. — François	55\$000
Antunes Ignacio Velho	10\$000
Francisca Benedicta da Costa	6\$0000
Maria A. de Campos	35\$000
Um anonymo	15\$000
Augusto Ringman	15\$000
N.	55\$000
Manoel de Albuquerque Lima	55\$000
Dr. Telles de Meneses	55\$000
C. Rapozo	55\$000
Dr. Melo	25\$000
Antonio J. Monteiro	35\$000
Mario de Patricio	45\$000
Francisca Siqueira	15\$000
J. L. Hargas	25\$000
Um anonymo	25\$000
Braga	25\$000
Joaquim Fernandes Capella	15\$000
Maria Izotti	10\$000
	1:527\$000

De Lages, nos pedem a publicação das seguintes linhas:

« Seguramente ha dois meses que se mendiga n'esta comarca assignaturas em favor do juiz de direito, e elle em pessoa as tem pedido ...»

E inacreditavel que S. S. pretenda justificar-se de faltas e da sua parcialidade por meio de as-

signaturas e attestados graciosos, que por si, nulla dizem !

#### Perguntamos:

—Com isso pretenderá S. S. provar que nunca perseguiu os liberaes em Lages ?

... Que os documentos extraídos de autos não são verdadeiros ?

... Que foi justo na sentença dada nos autos, á Vicente Pedrozo ?

... Que os mesmos autos estão sellados ?...

E o que veremos mais tarde. »

De um nosso amigo que nos merece a maior estima e consideração, residente no Novo Trento, distrito da colonia Itajahy recebemos uma carta, da qual extraímos o seguinte em relação á inundação :

#### NOVO TRENTO

28 de Setembro de 1880.

Uma grande inundação acaba de ter lugar aqui.

Desde o dia 19 que chovia constantemente. A 22 já o Rio do Braço estava bastante cheio, e grande quantidade de rollos de madeira descendo, vindos do Lagedo.

Sobre uma ponte que existia no mesmo rio, estavão alguns colonos ocupados a apamar os rollos que passavam, acontecendo que um delles por nome Pietro Bernardi caiu no rio e desapareceu levado pela corrente.

O cadáver foi achado 3 dias depois em uma praia, sendo sepultado no cemiterio publico do distrito.

Pela meia noite do mesmo dia 22 o rio principiou a transbordar e estava medonho ! A população da séde estava toda de pé; uns abandonando as casas que tinham sendo invadidas pelas aguas, e outros auxiliando aquelles que receavam os efeitos da inundação.

Confrangia o coração, ouvir-se os tiros e gritos que partiam do lado oposto á séde, onde existem nove famílias de colonos que pediam socorro !

Impossivel era accudir os á aquella hora; foi pois necessário esperar que amanhecesse. Então, os intrepidos, brasileiros, João Silva vulgo João surdo e Thomas Cognac, em uma canoa, principiarão com denodo e excessiva coragem a salvar aquellas famílias, conduzindo-as para este lado. Uma outra canoa tripulada por Pedro Joaquim de Oliveira e João Flor da Silva, empregou-se igualmente em socorrer á Philippe Sestren e sua família, e em seguida com o mesmo Sestren seguirão para a po-

voação do Bezenello afim de salvar diversas famílias que se achavão em perigo.

Ao meio dia as aguas crescerão a tal ponto que chegou ao peitoril das janelas de diversas casas na séde e no assalto de outras. A grande ponte construída da séde sobre o rebeiro do Alfériz foi suspensa pelas aguas que subira acima do gradil e paredes lateraes, e levada pela corrente, conseguindo-se entretanto amarrá-a.

Grandes torneiras de madeira descendo, destroços de caças, animais mortos, enfim era horrível !

Felizmente nessa tarde as aguas principiavam a baixar e os animos fôrto serenando.

São incalculáveis os prejuizos causados por essa inundação, que dizem ter sido maior que a de Março de 1888.

As estradas ficarão intransitáveis, não só devido aos desmoronamentos de terras em varios lugares, como pela falta de pontes e bocinhos que desaparecerão.

As plantações de cana, milho e feijão estão perdidas.

As casas de Vicente José de Vargas, João Boszao e Manoel Severiano desaparecerão perdendo elles os trens de casa, assucar, farinha etc. etc. Ficarão reduzidos á miseria.

O colono Giuseppe Thomazi perdeu a casa e engenho de fabricar farinha de mandioca com todos os pertences, inclusive o forno de cobre.

E' extraordinário o numero de barricas de assucar perdido, gado, suinos e galinhas desaparecerão em quantidades.

Grande porção de madeira cairá e outras em rollos. Tiveremos engenhos de cerrar madeiras, e taofomas, inutilizados e outros perdidos completamente.

De Itajahy, Gaspar, Blumenau Brusque e Tijucas as noticias são desanimadoras.

Com mais vagar remetterei uma relação das pessoas que mais sofrerão.

PROFISSÃO DE FÉ DO PADRE EUTÓCHIO  
P. DA ROCHA  
(Continuado)

—Que sou maçon, não é preciso dizer: ninguém o ignora, porque, ai não fazia alarde d'esta honra, não me escondia nem disfarçava para entrar na offi.

Iniciou-me, senz que para isso fizesse esforços nem pedisse. Amigos apresentaram-me e eu accedi aos seus desejos; queria também julgar por mim da verdade das accusações feitas a esta instituição e da fundamento das excomunhões papas.

Disposto a renunciar a maçonaria, se ella atacasse as minhas crenças

catholicas, vi destruída esta disposição; e hoje, que a maçonaria não lide ter misterios para mim, vejo que essas excomunhões nada valem por falta de fundamento e base, e são mais uma prova da infallibilidade dos papas, e da justiça e razão, com que elles, ou seus, exigem que um padre não seja maçon, porque, contra o que lhe atestam os seus olhos e a sua intelligence, um papa lhe diz que não seja ou não continue a ser maçon.

Ora, sendo sem base as excomunhões aos maçons, ficam como as excomunhões *injustas*, que embora separem do corpo da igreja o excomungado, não o separam do *Esírito* da igreja nem ligam perante Deus. Pôde, portanto, segundo a theologia, estar no céo entre os bemaventurados tal individuo, cujo corpo seja ali atirado aos cães, e cuja memória continua diariamente atassalhada pela gente da *Ioa Nra.*

O que levo dito é mais que suficiente para que o zelo dos phariseus de hoje me recuse a sepultura, que elles chamam eclesiastica, mas para a qual nada contribuiram.

A província completou a iniciativa particular, para que os que aqui morressem sem sepultura propria, como os protestantes e os libreaus, tivessem um cemiterio; exigiu-o a civilisação e a hygiene. Porém, a benção do clero por uma condição na obra da civilisação e da hygiene! Era mais um meio de proselitismo.

Todavia, não quero luto por isso. A sepultura de Jesus Christo não era eclesiastica, não teve benção como não tiveram os dos apostolos e dos martyres e dos primeiros christaos. E, por outro lado, a luta elles a estimam, embora se mostrem arruados, porque lutar por uma causa é dar-lhe apreço, é morrer de amores por ella.

Os meus irmãos da *Harmonia*, ainda na sessão de quinta-feira 28 do passado, novembro, me ouviram a este respeito; executem o que lhes pedi nessa noite. Façam-me o enterro com os meios de que deixo à disposição da off., sem dispendio da gente que foi minha família, com a maior simplicidade; mas não me deixem em solitário. Batam á porta do cemiterio protestante, a ver se querem receber morto o que vivo militou em arraiaes contrários. Recorram depois aos hebreus. E, se a intolerância romana não os tiver também enviado... resta um largo qualquer, uma capoeira, o Guajará.

Para justificas completamente o Sr. D. Antônio e livral-o de algum desmentido que possam dar-lhe meus escriptos, quero que sejam queimados tres livros, para onde passei todos os artigos que sobre matérias religiosas publiquei na *Trombeta do Santuário*, no *Grão Pará, Comunicador* e *Jornal do Amazonas* sobre o Holden.

Fiquem sómente para não perturbarem o sono em que dorme a consciencia do Sr. Macedo Costa, os seus artigos heréticos em comunicados do *Jornal do Amazonas* e da colaboração do *Liberdade do Pará*.

Quero ser enterrado com as vestes que tomei e com que me apresentei em publico sómente depois que o Sr. D. Antônio entender que a sua *ex-informata* me inhabilitava, até para ser guarda do convento do Carmo, obrigando ao governo e ao nuncio a exigirem do provincial a minha exoneração. Este capricho foi preceido de outro, não menos pueril.

Como não quis estar por um recado, e exigi por escrito a ordem, que elle mandava-me para fazer consumir o Santissimo Sacramento no Carmo, vi o bispo um horrível *rasus bellus*, um *Catilina ás portas de Roma*, e poz em movimento o presidente De Lamare e o chefe de polícia Dr. Rodrigues. E apesar de ser assegurado, por estes, da nenhuma oposição da minha parte, fez-se acompanhar ao Carmo pelo delegado de polícia, o Dr. Lobato! Ha de morrer *criança* a mais brillante tocha do episcopado brasileiro. Caiho-lhe nas garras a igreja do Carmo, o Asylo... mas escapeco-lhe o objecto principal dos seus anhelos: as alfaias, as fazendas, os escravos.

E provavel que, ao saber que estou morrendo, o Sr. D. Antônio me faça a visita funebre (única, que elle faz aos padres), ou mande algum dos seus a *concerter-me*, para gloria, não de Deus, que não entra nos seus cálculos, mas do seu partido. Se então eu estiver senhor de mim e capaz de polemizar, deixem-me desfruetar; no caso contrario, não o deixem a sós comigo: o homem salira proclamando a minha mortal apatia por aquiescência ás suas insinuações. Não tenho retratações a fazer nem conversações, pois que nunca tive de renegar o symbolo dos Apostolos nem o de Nicéa.— Padre *Eutychio P. da Rocha*.

Este importante documento, que, dias antes de sua morte, o padre Eutychio fiz entrega ao Sr. D. Vicente Rutz, achava-se envolto em uma folha de papel fino, contendo pelo lado externo o seguinte, escripto pela própria letra do fallecido:— « *Disposições para logo que eu morra*. — Padre *Eutychio*. »

Na última pagina do documento lê-se também:— « *Para ser publicado, se assim o entenderem os amigos*. — Padre *Eutychio*. »

Agora cabe-nos uma rectificação. Parece-nos que houve engano do falecido quando lançou a éra de 1872 ao começar o seu trabalho.

Se não nos enganamos, o documento que acabámos de publicar foi escripto em 1876, o que é facil de verificar pela declaração, a que allude o falecido, feita na loja *Harmonia*, e que deve constar dos livros das actas.

**MISSÃO Á CHINA**  
*Tien-Tsin, 12 de Julho de 1880.*— Não é meu intento n'estas ligeiras cartas ocupar-me de outro assumpto que não seja o que se liga de perto á missão diplomática brasileira. Por esse motivo não me detenho a descrever as cidades da China, por onde tenho passado, nem os variadíssimos e quasi sempre interessantes episódios de viagem, que terão mais cabimento em outra série de cartas que já encetei.

Ha, porém, alguns desses episódios que não me soffre a paciencia guardá-los comigo por mais tempo.

Eu visitei a cidade chinesa de Shanghai, isto é, a cidade murada, nas melhores circunstancias possíveis.

O Sr. Eduardo Callado ia fazer as suas despedidas ao Tao-Tai, governador da cidade, e eu, como se tratava de um acto de delicadeza que não me podia ser levada a mal aquella celestial autoridade, fui também despedir-me d'elle, aproveitando o ensejo de vêr o ceremonial com que o ministro era recebido.

Enfiados nas respectivas cadeirinhas, o ministro, o interprete e eu

acompanhados de um mensageiro que ia na frente e levava os cartões de visita, escriptos com caracteres chineses n'um quarto de papel encarnado, dirigimos-nos para a cidade chineza.

O Sr. Callado ia na frente em cadeirinha verde, segundo o ritual, e o interprete e eu em cadeirinhas azuis.

Passámos o fosso e a porta da muralha, e para logo se desenvolveu em roda de nós o cheiro nauseabundo, que muitos viajantes dizem ser proprio da raça amarella, e que a mina me figura ser da mais infecta e inunda pocaaria.

Só pela grande misericordia de Deus e pela sua infinita bondade, como diria Fernão Mendes Pinto, é que uma peste não transforma toda aquella cidade n'um cemiterio.

As ruas são corredores, em que é difícil atravessarem duas cadeirinhas em sentido opposto.

De um lado e outro não se vêm senão lojas, a maior parte de comidas feitas. Ali aparecem expostos os ovos pôdras conservados em cal muiitos annos, cujo valor cresce na razão da maior antiguidade, exactamente como sucede ao vinho do Porto.

Os ovos de dez annos são raros e um preço inestimável.

A quella podridão só pôdem chegar os labios de algum nababo de rabicho. As comidas preparam-se em caldeiros ou em cestas e exhalam o cheiro do oleo de rincão, que supre a manteiga on a gordura, e é empregado hygienicamente como um preventivo contra o cholera-morbus.

O tartaro não pode ter e não tem, affianco-o, uma ação mais energica nos estonagos occidentaes que taes especimes da cozinha do celestial imperio.

Depois de innumerias voltas e de vêr as crianças de rabicho o fugirem de nós com medo, e os cães a ladram, como que estranhando-nos a falta de olhos envidrados e a cabuya nacional, chegámos á porta do *yamen* do Tao-Tai, e entramos para um vasto pateo, tão sujo como as ruas. Sahindo das cadeirinhas, vimos diante de nós três portas em que estavam desenhados em tamanho natural, a cores variegadas, guerrreiros chineses carregados de armas, com os olhos esbugalhados e o aspecto carrancudo.

Aquilo deviam de ser espantalhos para meter medo a quem ousasse invadir o edificio do governador.

Dadas tres pancadas em um tacho velho pendurado á porta, rompeu por traz de nós uma musica selvagem composta de flauta e tam-tam, e ao mesmo tempo foi dada uma salva de tres tiros de morteiro, e queimadas tres cartas de bichas.

O que produziu mais impressão no meu espírito foi o estalar das bichas. O ministro brasileiro era recebido como se fosse S. João, e isto exactamente no dia de S. Pedro!

A porta do centro abriu-se, e o mensageiro, mostrando-nos de lá os cartões de visita, indicava-nos assim que o Tao-Tai nos receberia.

Approximamo-nos da porta, e, ao transpol-a, apareceu aquelle, de chapéu de mandarin na cabeça com botão azul, uma casula de crepe *gris perlé* ate aos pés, que calcavam sapatos nacionaes, e, collocando no peito a mão esquerda sobre a direita, disse com um sedutor sorriso—*tekin-tekin*—equivalente á nossa saudação; ao que eu correspondi pela minha parte com a mesma expressão e o mesmo gesto.

Por corretores, que revelavam uma modéstia exagerada, quasi a resvalar para a falta de assecio, entrámos na sala de recepção e do chá. Alih nenhavia de notavel. Ao lado de cada cadeira, de vasto assento de madeira, estava uma pequena mesa, onde imediatamente nos collocaram una chicara de chá a fervor. O ministro ocupava, ac lado do Tao-Tai, uma especie de docel. As primeiras palavras trocadas obrigarão a um gole de chá sem passar, como elles o bebem sempre, fazendo os convivas uns comprimentos entre si, a modo de quem diz — á razão da mesma.

D'esta sala retirámo-nos a uma outra, sem luxo, mas curiosa, porque, tendo as duas faces opostas sobre um jardim, estavam elles envolvidas por pequenissimos e caprichosos caixilhos.

Havia ali uma mesa redonda a que nos sentámos, cheia de doces e frutas.

Os criados foram enchendo os peitos dos convivas com todos os doces que havia na mesa, inclusive um que recomendo aos confeiteiros, e se compõe de fatias de presunto cobertas de assucar.

Ao mesmo tempo estourou excellente champagne Clicot.

A conversação, por meio do interprete, foi toda de troca de cortezias.

O Tao-Tai não me pareceu um homem despidio do sentimento civilizador; mas, empenhando-se n'unas perguntas e respostas sobre a navegação directa para o Brazil, mandou vir uma espèra terrestre, e ali mostrou que semelhante apparelho não lhe servia senão para se divertir nas horas vagas, fazendo-o girar ao impulso do seu *fury holar*, do qual lhe sahem tres centímetros de unha, representativo da ociosidade das classes elevadas e opulentas.

A suprema autoridade da cidade não conhecia, pois, os menores rudimentos de geographia, e estava espantado com mostrar-se-lhe que a viagem da China para o Brazil se podia fazer por diversas direcções. E dizer-se que os chins foram os primeiros a conceber a bussola e a descobrir a polvora!

Feitas as despedidas, retirámo-nos, deixando sem saudades a cidade da sua jurisdição.

No dia seguinte estávamos, eu e a missão, embarcados no vapor inglez *Eldorado*, com destino a Tien-Tsin. Ao entramos a bordo fomos surpreendidos pelas armas brasileiras que se encontravam por toda a camara. Que acontecimento extraordinario era este, de um vapor no extremo o oriente com aquelle symbolo, o que coincidencia singular fazia com que fosse conduzido ao termo do seu destino a missão diplomática brasileira?

O vapor tinha sido construido em 1874 para a companhia do Rio Grande do Sul, que morreu sem dar signal de si.

Na saída da barra encalhámos, e ali estivemos sete horas até a enchece da maré seguinte.

No terceiro dia de viagem passámos por Chi-Fu, e no quinto entramos no rio Pei-ho, franqueando a barra por baixo das baterias de Ta-Ku, tomadas pelos franceses e ingleses em 1860, depois de uma resistencia prolongada, e d'onde prosseguiram até Pekin.

O Pei-ho é um rio estreito e de voltas rápidas, mas profundo.

A vingem da embocadura á Tien-Tsin faz-se em seis horas.

N'esta cidade dividiu-se a missão. Uns tomarão casas, e outros foram para o hotel de um cidadão de rabicho, no bairro estrangeiro.

N'esse hotel o proprietario fez presentes para o Sr. Silveira da Motta mais caros do que os marcados na tabella.

— Porque? perguntou-lhe elle.

— Porque V. Ex. é ministro, respondeu.

Todos nós louvámos e aplaudimos a franqueza do hotelero, franqueza que me parece originalmente chinesa.

Como na conhecida anedota, os ovos não é que eram raros no lugar, eram os reis.

Dias depois dos enviados tiveram pedido audiencia ao vice-rei Li-Hung-Chan, foram por elle recebidos.

O sequito era assim composto: na frente ia um chin a cavalo com chapéu mandarin, tunica branca ligada á cintura por uma corrente, calças largas mettidas em botas chinesas, cujos pés têm a configuração de ferros de engomiar, e, em seguida, a um de fundo, os ministros em cadeirinhas azuis.

No começo da procissão iam tres batelões chineses. O pessoal dos carpadores das cadeirinhas, cavalheiros e criados era numeroso.

Assim atravessaram pela cidade chinesa até ganharem o palacio do vice-rei, correndo verdadeiro perigo de ficarem sepultados na lama das ruas, se os carpadores das cadeirinhas vacillasssem um só instante.

Havia logares em que os lamaçoes davam meio metro de profundidade, se alguém, não eu, os fosse medir, e dos quais me parecia ver desprendendo-se em espiras o cheiro dauscebundo e mephistica d'aqueles depósitos de tubercululos.

Entrados no pateo do *yamen* do vice-rei, os personagens da missão sahiram das cadeirinhas defronte de um largo portão, em que os esperavam uns linhas de criados, no fim da qual se achava o Tao-Tai.

Ao chegarem proximo ás autoridades, os ministros estenderam-lhe a mão, que elle apertou, á nossa moda, e seguiram para um pateo, proximo á entrada do qual estava o vice-rei, em tunica de seda *gris perlé* e botas chinesas. A sua estatura é quasi colossal, e a sua physionomia, sem ter accentuadamente os traços caracteristicos da sua raça, revela o carácter moral de um secatrio de Confucio. O sorriso sarcastico de quem cultiva o espírito nas flagrâncias da argucia, vem-lhe facilmente nos labios, e serve-se della para esconder o pouco que sabe das cousas do mundo e o muito que as ignora.

Tem todavia os hábitos de um homem em contacto fugitivo com a civilisação europeia.

O poder de Li-Hung-Chan na China é muito grande. Exerce os mais altos cargos, entre os quais o de vice-rei das províncias marítimas.

E' elle que tem feito a maior parte dos tratados, e a sua influencia chega ao ponto de suppôr que pretende colocar-se no throno da China, sacudindo de lá o imperador, um mytho que ninguem se gaba de ter visto, e que eu não sou capaz de afirmar que exista.

Não ha incompatibilidades de officio ou de garrochias n'este paiz. Apesar do vice-rei ocupar as más altas



